

Eu também fui mal orientada. Nasci mal, vivi mal e morri mal. Fui o fruto apodrecido da vaidade e do orgulho, adubado pela falta do conhecimento de Deus. Errei muito. Louca, no meu desvairamento recorri ao suicídio, acreditando livrar-me do meu sofrimento, mas ai de mim! Foi muito pior a deserção, porque só aumentou a minha amargura. E é por isso que eu aqui venho pedir a vocês que pensem muito em Deus, que tenham cuidado contra os assaltos da vaidade e com os do orgulho. Os pais dirijam carinhosamente os seus filhos. As esposas respeitem seus maridos e estes protejam e amem as suas mulheres para que não lhes aconteça o que aconteceu a mim.

Destruí a minha vida e sofro até hoje. Durante muito tempo, pensei que o meu infortúnio fosse eterno, mas a esperança num Deus misericordioso faz-me corajosa para enfrentar a nova luta.

Preciso voltar à Terra e ter forças para não sofrer mais. Onde poderei encontrar quem me receba, se as mulheres não querem mais filhos? Se todas seguirem o meu exemplo, onde poderei encontrar guardia?

Peço ao vosso grupo me ampare com as suas orações. O espírito, quanto mais comprehende a grandeza de Deus e se esclarece, mais culpado ele se acha e mais amarguras sente por não ter sabido cumprir com seus deveres na Terra. É o que me acontece agora. Preciso muito que vocês me ajudem a buscar mais calma e mais fé para o novo rumo a seguir.

Arrependida e ansiosa de reabilitação à frente do futuro, rogo-lhes o amparo da oração em favor de vossa infeliz irmã.

Sílvia

28ª reunião | 9 de maio de 1957

Presentes: Arnaldo Rocha, Énio Santos, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Antônio Inácio de Melo, Áurea Gonçalves, Francisco Cândido Xavier, Zínia Orsine Pereira e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pela médium Zínia Orsine Pereira.

Página de bom ânimo

Amigos, muita paz!

Ante o livro da natureza, que sempre recapitula os seus ensinamentos em nosso favor, para que aprendamos nas suas páginas a lei do amor, da renúncia e do sacrifício, cumpre-nos o dever de repetir, às vezes, as lições aqui aprendidas, em nosso benefício e de acordo com as necessidades dos nossos irmãos que nos visitam. E é por isso que os nossos apelos fraternais hoje são, com maior particularidade, destinados aos irmãozinhos desencarnados que aqui se reúnem. Eles vêm estudar conosco e adquirir a certeza de que somente com o trabalho construtivo na prática do devotamento e da abnegação alcançaremos a nossa paz espiritual, que mesmo sofrendo estamos amparados pelo amor que cobre a multidão de pecados e que por esse mesmo amor jamais seremos condenados a penas eternas e que por ele, ainda, é que nos foi revelada a grande lei da reencarnação,

base sublime de excelsa misericórdia do Pai.

Em razão disso, jamais nos poderemos revoltar contra as nossas provas, mas, antes, agradecer as oportunidades que, pelos Céus, nos são dadas.

Pergunte ao homem que sofre aonde está Deus que não lhe atenua o sofrimento. Para o seu coração atordoado pelas tempestades da vida, só há duas possibilidades: a de ser feliz, acreditando num Deus bom, ou sofrer duvidando da existência do Pai.

Ouvimos sempre criaturas rebeldes que afirmam que Deus criou a humanidade e relegou-a ao sofrimento e à dor, no entanto, aqui estamos, por mercê de Deus, para trazer o sol da esperança aos corações feridos e aparentemente abandonados. As nossas dores, resignadamente suportadas, são luzes acesas em nossos caminhos e, por isso, disse o Mestre: "Bem-aventurados os que sofrem, porque serão consolados".

Sim, meus amigos, eu, que nada havia feito aí na vida terrena, recebi dos homens morte idêntica à daquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Ao expirar numa cruz, eu rendia graças ao Pai por merecer aquela prova, achando-me indigno de seguir pela mesma trilha por que passou, um dia, o Amor dos amores no calvário. E não supunha eu que aquele gênero de morte expungia uma grande mancha que turvara a minha alma em outra vida, afogada na ilusão do poderio humano. E não supunha ainda que os homens que me torturavam eram instrumentos sagrados para a minha própria elevação.

Hoje, agradeço ao Pai, como todos os dias o faço, suplicando-Lhe possibilidades de ajudar àqueles que faliram como eu ante a glória do amor e da humildade. É o que sói acontecer na vida espiritual. Desejamos e pedimos sempre para auxiliar àqueles que caem vitimados pelas mesmas enfermidades morais que nos fizeram sucumbir.

Coragem, pois, amigos! A fé é o nosso baluarte. Deus é nosso pai. E Jesus é o doador da paz, abençoando-nos com o seu grande e infinito amor. Paz!

Salvador de Alencar

29ª reunião | 16 de maio de 1957

Presentes: Arnaldo Rocha, Énio Santos, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Laura Nogueira Lima, Geni Pena Xavier, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Aderbal Nogueira Lima, Francisco Cândido Xavier, Zínia Orsine Pereira, Áurea Gonçalves e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pela médium Zínia Orsine Pereira.

Palavras de gratidão

As tragédias e os sofrimentos se sucedem tanto aí quanto aqui. E os casos tristes, iguais ao meu, se repetem quase todos os dias.

No lugar onde tenho estado é bem pior do que aí na Terra, porque aqui todos sofrem e muitos, sem esperanças de melhores dias. No meio deles estou, mas agora com um pouco de calma e mais compreensão, graças a Deus!

Eu quero agradecer a todos que neste pronto-socorro me receberam carinhosamente. Fui trazida até aqui tão desesperada e tão aflita!... Saciaram-me a sede com a água milagrosa da prece de que vocês aqui dispõem, e me entregaram a uma companheira que tem sido, para mim, mais do que amiga – uma verdadeira mãe, dedicada e boa. Nem sei como mereci tanto amparo! E agora procurarei estar sempre digna desse mesmo alívio.

A minha benfeitora tomou-me pela mão e, pacientemente,